



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13718 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT20 - Psicologia da Educação

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O TRABALHO DOCENTE: REFLEXÕES COM BASE NA TEORIA CRÍTICA
 Nivaldo Alexandre de Freitas - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O TRABALHO DOCENTE: REFLEXÕES COM BASE NA TEORIA CRÍTICA

Resumo: Esta pesquisa tematiza a organização do Novo Ensino Médio brasileiro. Busca-se analisar o chamado Novo Ensino Médio como política educacional que reproduz a pseudoformação cultural cujo principal efeito é a adaptação do sujeito a uma sociedade com tendências irracionais. O objetivo principal é analisar e compreender os possíveis sofrimentos de professores das diversas áreas de conhecimento em escolas públicas do ensino médio. Os elementos teóricos da pesquisa são fornecidos pela teoria crítica da Escola de Frankfurt, como o conceito de mundo administrado, de Adorno, e sua relação com a cultura, especificamente, com a educação. Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa em que serão utilizadas entrevistas, buscando a compreensão dos professores acerca da reforma. Como resultado parcial já é possível observar que as alterações no currículo provocam uma desvalorização maior do docente em relação ao seu papel no interior da escola, o que pode implicar em possíveis sofrimentos desta categoria profissional.

Palavras-chave: Teoria Crítica, Novo Ensino Médio, Mundo administrado, emancipação.

Introdução

Esta pesquisa é acerca da condição do docente mediante a implantação do Novo Ensino Médio e tem como referência teórica a Teoria Crítica da Sociedade, principalmente os escritos de Theodor Adorno e Max Horkheimer. Na obra *Dialética do esclarecimento* (1985),

os autores descrevem os elementos do chamado *capitalismo tardio*, de modo a descrever as novas maneiras de dominação econômica que objetivam bloquear as possibilidades de emancipação, seja do indivíduo, seja da sociedade. A razão reduzida a um instrumento técnico é um exemplo de como o sujeito é tomado e deformado pela lógica social do capitalismo.

Em obras como a *Teoria da Pseudocultura*, de 1959, Adorno (2004) já apontava a tentativa de reformar a educação como medida paliativa em relação aos principais problemas da cultura, que conduziam o sujeito à pseudoformação. O autor identificava em sua época uma educação que conduzia à adaptação à realidade, mas que não era seguida da formação para a emancipação, ou seja, capaz de suscitar a busca por outras formas de organização social. A educação formal, segundo Adorno (2004), propiciava apenas a transmissão de informações capazes de adaptar o sujeito ao mercado, já em declínio, e à sociedade irracional.

Assim como outras reformas que foram impostas à educação de maneira autoritária, a reforma do ensino médio é mais um elemento da pseudoformação, já que não se configura como um sistema que desperta a criticidade do sujeito diante de um mundo irracional, mas sim busca reforçar a lógica já ultrapassada de um sistema econômico obsoleto, pela via de uma educação tecnicista.

A BNCC, que rege o Novo Ensino Médio, parte de uma compreensão de competência como mobilização de conhecimento, habilidade, atitude e valor, para melhor acomodar o sujeito ao que já está dado neste mundo. A consciência crítica e a transcendência do que a realidade é não têm lugar, pois as referências dessa política são o cotidiano, a cidadania, o trabalho e a atuação profissional tal como se apresentam hoje.

Pucci (2018) lembra que Adorno já apontava algumas condições sociais em sua época que aprofundavam a crise da formação: a perda da tradição; o enfraquecimento da autoridade do professor; a desvalorização da filosofia, que permitia ao educando o estranhamento, o espanto, a suspeita; a atrofia da espontaneidade, entre outros elementos. A nova forma da pseudoformação se destina a adaptar o sujeito ao neoliberalismo, fornecendo aos alunos um “pacote de competências de base”, para atingir o sucesso pessoal, que contém um modelo de conhecimento voltado à ação e útil à organização produtiva. O Novo Ensino Médio também se baseia nos valores neoliberais requeridos para se adaptar a esta realidade. É preciso, agora, formar pessoas “flexíveis” e que possam ser empreendedoras, sem importar se não há mais o que empreender em um sistema econômico cada vez mais excludente e em declínio e em um mercado que sequer existe (CROCHICK, 2021).

É importante notar que houve expressiva redução de horas de conteúdos essenciais para a formação humana. Houve uma redução de 2400 horas para 1800 horas (BRASIL, 2018). Outras 1200 horas terá como objeto ensino técnico e profissional. Com isso as humanidades são bastante reduzidas, inexistindo em alguns dos chamados “itinerários formativos”, de modo que parte dos estudantes terão um contato raso com elas, o que leva a uma formação superficial para o exercício da cidadania. A tudo isso se acresce a figura do

professor em sofrimento, que tem adoecido diante da pressão pela adaptação a um sistema educacional que lhe traz apenas adoecimento.

O Novo Ensino Médio se apresenta como modelo inovado que corresponde aos desafios na atualidade, ao diminuir aulas expositivas e propiciar maior participação aos estudantes. Ao descartar a autoridade já fugidia do professor, deixam de fora também a experiência formativa que poderia propiciar a transmissão da cultura.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e compreender os possíveis sofrimentos de professores em escolas públicas do ensino médio. Parte-se da hipótese de que a reforma do ensino médio trouxe, em um curto período, alterações significativas no currículo que interferem no trabalho docente, em especial no que tange a saúde e possíveis sofrimentos desta categoria profissional. Espera-se, com esta pesquisa, obter elementos teóricos importantes para evidenciar a inadequação do Novo Ensino Médio de forma a servir como elemento de resistência à pseudoformação.

Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo e busca utilizar dados demográficos, fontes documentais (resoluções, leis, publicações oficiais e outros) e entrevistas semiestruturadas. Serão entrevistados dez professores do Ensino Médio, sujeitos às mudanças recém ocorridas no modelo de ensino. Quanto à metodologia de análise de dados será realizada a análise de conteúdo das entrevistas obtidas, com base na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade.

Resultados parciais e discussão

A pesquisa, de modo geral, busca obter compreensão sobre a condição dos professores diante do Novo Ensino Médio, suas reflexões e sentimentos diante deste novo modelo de ensino. Até o momento, com a análise documental e as entrevistas em curso, é possível perceber que o professor não é figura valorizada pelas políticas educacionais neste novo modelo, aprofundando ainda mais a desvalorização já histórica da figura do docente. No Novo Ensino Médio o professor está menos presente em salas de aula, se configurando como mero “facilitador” nos projetos dos estudantes. Sua dedicação e autoridade são descartadas em nome da adaptação a um mercado que sequer existe. Adorno (2000) já apontava os tabus em torno do magistério, que consiste em atacar a figura do saber e lhe impingir lugar inferior na hierarquia social. Doravante, o professor deve ser apenas um “colaborador” no processo de instrução.

Considerações finais

A pesquisa tem mostrado que o Novo Ensino Médio constitui retrocesso em relação à educação que busca a formação para a emancipação, ou seja, para a formação de sujeitos autônomos e racionais. O que se propõe neste novo modelo é um ensino tendencialmente técnico, voltado à adaptação a um mundo de trabalho que já não existe. É cedo ainda, nesta

pesquisa, para afirmar acerca da condição do docente baseado nos dados empíricos, já que as entrevistas ainda estão em andamento e não foram ainda analisadas. Todavia, ao se analisar a trajetória das políticas públicas de educação e o lugar que o professor tem ocupado nesta sociedade, percebe-se uma tendência de seu menosprezo, o que afeta sua disposição para estar na escola e lutar por um modelo de educação que faça realmente sentido. Tais elementos teóricos serão corroborados ou não pelos dados empíricos advindos das entrevistas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Teoría de la pseudocultura. *In*: ADORNO, T. W. **Escritos sociológicos I**. Madrid: Akal, 2004.

ADORNO, T. W. Tabus acerca do Magistério. *In*: ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CROCHICK, J. L. Educação, neoliberalismo e/ou sociedade administrada. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e80472, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.80472>.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. RJ: Jorge Zahar Ed., 1985.

PUCCI, B. A Ontologia da Semiformação em tempos de neoliberalismo. **Veritas**, Porto Alegre, v. 63, n. 2, maio-ago. 2018, p. 595-613. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-6746.2018.2.30764>.